

CIRCULAR TÉCNICA

n. 419 - dezembro 2024

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Sistema de poda em oliveiras nas condições da Serra da Mantiqueira¹

*Luiz Fernando de Oliveira da Silva², Carolina Ruiz Zambon³, Emerson Dias Gonçalves⁴,
Lucas Fagundes da Silva⁵, Pedro Henrique Abreu Moura⁶, Amanda Carolina Souza Andrada Anconi⁷,
Tarsila Rodrigues Arruda⁸*

INTRODUÇÃO

A olivicultura vem-se tornando uma atividade bastante promissora na região da Serra da Mantiqueira e em outras regiões do País, que possuem condições climáticas para o seu cultivo. Grande parte desse sucesso deve-se às pesquisas e aos investimentos realizados por dezenas de produtores que, ano após ano, vêm demonstrando resultados positivos, não somente pelo aumento da produção, mas também pela qualidade do azeite produzido, comprovada pelas inúmeras premiações, em diversos concursos realizados.

Entretanto, para que esse crescimento se mantenha e a atividade se expanda, faz-se necessário conhecer cada vez mais o comportamento destas plantas nas condições edafoclimáticas da Serra da Mantiqueira, a nutrição, o espaçamento e as técnicas de manejo, como, por exemplo, a poda.

A poda é uma prática realizada em diversas frutíferas e tem por objetivo modificar o crescimento natural da planta, almejando atingir o máximo possível da produção de frutos.

Em regiões tropicais, como no Brasil, as metodologias de poda em frutíferas de clima temperado apresentam papel fundamental na produção agrícola, uma vez que essa intervenção auxilia na regulação do ritmo fisiológico do vegetal, possibilitando floração e colheita homogêneas. Além disso, a poda promove o desenvolvimento de novos ramos e o arejamento no interior da copa da planta, contribuindo para uma melhor qualidade fitossanitária.

Esta Circular Técnica tem por objetivo expor Boas Práticas de poda para a cultura da oliveira, embasadas em análises preliminares do desempenho vegetativo desta planta.

BASES BIOLÓGICAS PARA OBTER BOA PRODUTIVIDADE DOS OLIVAIS

Se a poda da oliveira tem por objetivo a produção de frutos, deve-se conhecer as condições adequadas para obter uma boa produtividade.

Durante o período de vida de uma árvore existem várias fases: fase juvenil, em que não há frutificação; fase adulta reprodutiva, com produção

Apoio FAPEMIG e CNPq.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, luiz.oliveira@epamig.br.

³Bióloga, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, carolina.zambon@epamig.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, emerson@epamig.br.

⁵Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, lucas.fagundes@epamig.br.

⁶Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, pedrohamoura@epamig.br.

⁷Química, D.Sc., Bolsista BDCT&I Nível III/EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, quimica.amandasouza@gmail.com.

⁸Engenheira de Alimentos, D.Sc., Bolsista BDCT&I Nível III/EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, tarsilaarruda@hotmail.com.

intensa, e fase de senescência, em que há pouca produção.

Para cada uma dessas fases, a poda deve possibilitar um bom desenvolvimento das plantas, permitindo que estas atinjam não só a sua máxima produção, durante o período produtivo, mas também que esse período se estenda pelo maior tempo possível.

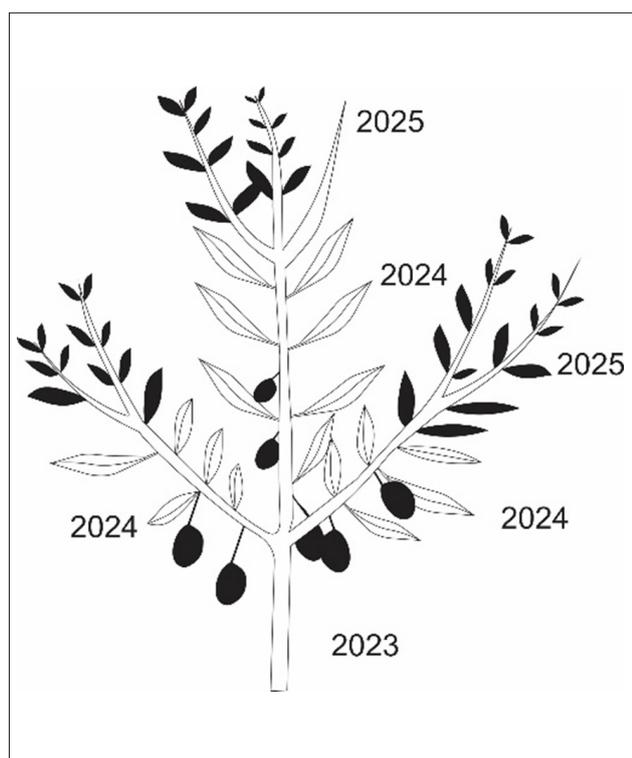
Para que a planta expresse seu potencial produtivo, é necessária a presença de folhas para realizar o máximo de fotossíntese e garantir a produção de fotoassimilados. Neste sentido, a poda deve priorizar a boa relação folha/madeira, sem comprometer o desenvolvimento vegetativo, além de considerar a relação folha/raiz.

Outro aspecto importante a ser observado é que as gemas reprodutivas estão localizadas nos ramos que tiveram seu crescimento no ano anterior, ou seja, uma poda de supressão desses ramos obrigatoriamente comprometerá a produção do ano seguinte (Fig. 1).

TIPOS DE CORTE

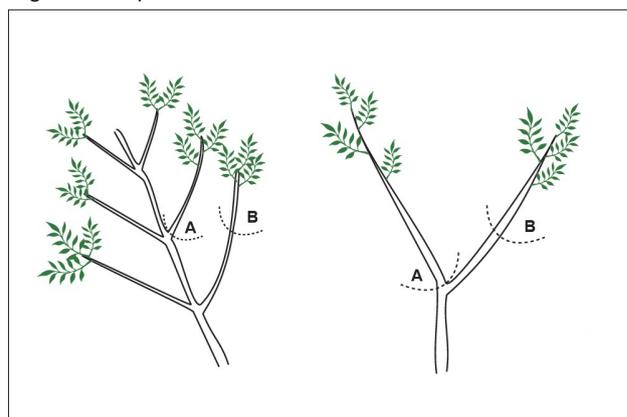
Todos os cortes realizados na oliveira podem ser efetuados de duas maneiras, raleio ou rebaixamento (Fig. 2).

Figura 1 - Frutificação da oliveira no ramo de crescimento do ano anterior



Fonte: Adaptado de Muñoz-Cobo e Guillén (2006).

Figura 2 - Tipos de cortes em oliveira



Fonte: Adaptado de Puerta Castelló (1969 *apud* Oliveira, 2012).

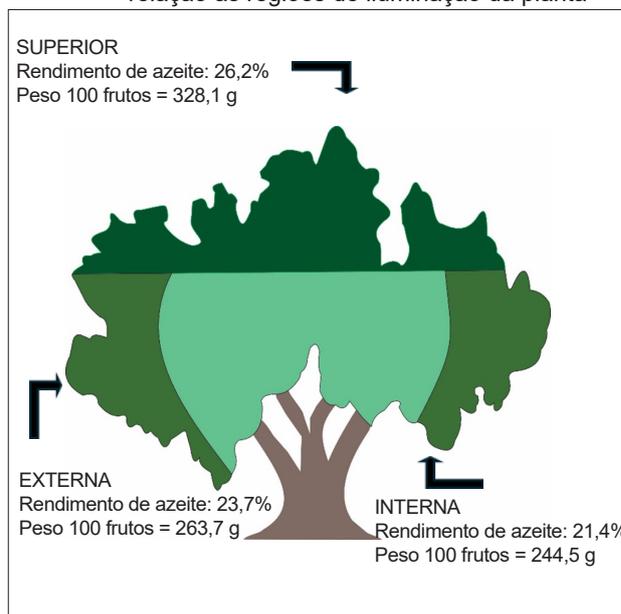
Nota: A - Corte de raleio; B - Corte de rebaixamento.

Raleio

Basicamente a poda de raleio é mais utilizada na formação das plantas, retirando em sua totalidade ramos malformados e/ou em competição com ramos adjacentes, e permite um maior arejamento do interior da copa, o que possibilita a passagem de luz e evita a formação de microclima propício ao desenvolvimento de doenças fúngicas.

Além disso, estudos comprovam que regiões mais iluminadas produzem frutos com maior peso e rendimento de azeite, quando comparadas com regiões de baixa luminosidade (Fig. 3).

Figura 3 - Peso de azeitonas e rendimento de azeite, em relação às regiões de iluminação da planta

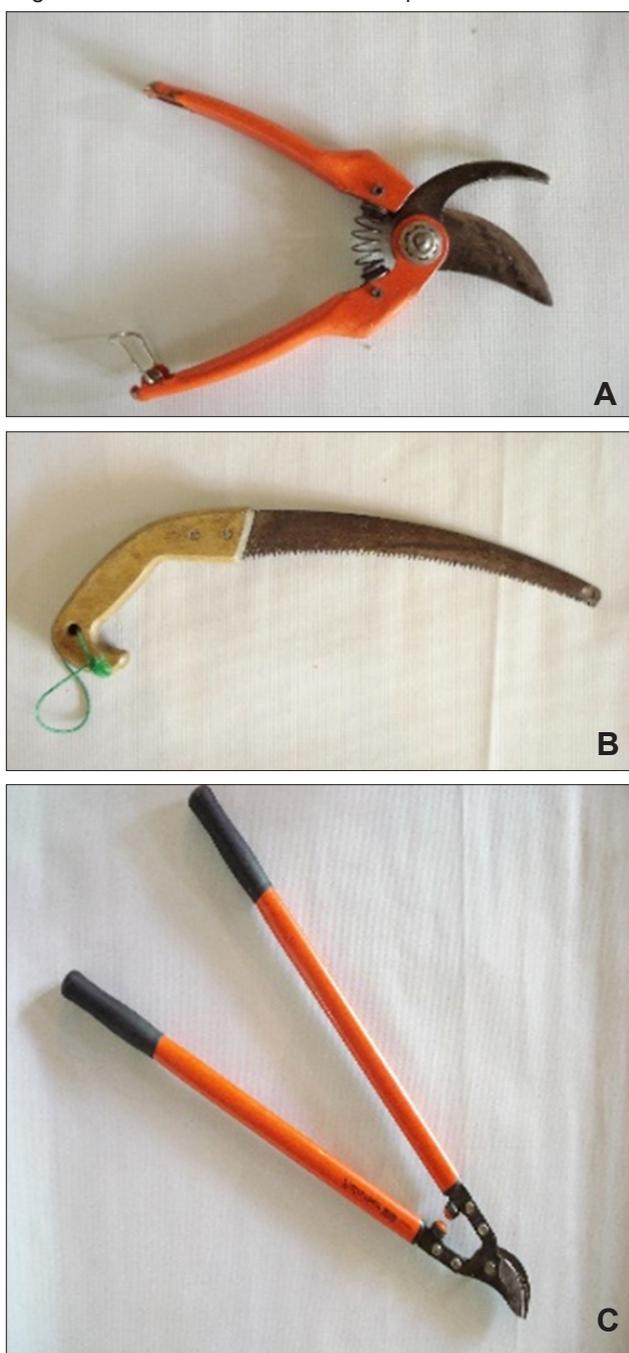


Fonte: Adaptado de Ortega Nieto (1969 *apud* Oliveira, 2012).

Rebaixamento

Consiste em reduzir o comprimento do ramo. A poda de rebaixamento é mais utilizada nas oliveiras em que se deseja forçar o surgimento de um novo ramo, que possua melhor localização na árvore, ou em situações de remoção de ramos afetados por algum ataque de praga ou doença. Vale ressaltar que, nestes casos, toda ferramenta utilizada na poda (Fig. 4) deve ser mergulhada em solução de hipoclorito, antes de passar para a árvore subsequente.

Figura 4 - Ferramentas utilizadas na poda



Nota: A - Tesoura; B - Serrote; C - Podão.

Estudos realizados nas condições da Serra da Mantiqueira mostraram que a poda de rebaixamento, para encurtamento dos ramos e para controle de vigor das plantas, não foi eficaz, pois, em resposta ao corte, em razão do estado nutricional das plantas, da disponibilidade hídrica e da temperatura, a planta emitiu brotos muito vigorosos, que facilmente ultrapassaram o tamanho do próprio ramo encurtado.

TIPOS DE PODA

Existem diversos tipos de podas que devem ser realizados durante a vida de uma árvore, os quais serão descritos a seguir.

Poda de formação em viveiro

A poda de formação em viveiro tem por objetivo produzir uma muda capaz de ir ao campo em condições vegetativas e fitossanitárias adequadas, permitindo rápido desenvolvimento e estrutura que atinge as fases reprodutiva e produtiva o mais breve possível.

Nessa etapa, após o enraizamento e o plantio das estacas, é importante que as mudas desenvolvam-se em altura, sendo que, na etapa final da fase de viveiro, é estabelecido um padrão em torno de 100 cm (Fig. 5). Dessa forma, todas as bases laterais das mudas devem ser eliminadas.

Poda de formação

A poda de formação, no primeiro ano após a muda ir ao campo, consiste em permitir que a planta tenha estrutura adequada para produção. A formação mais utilizada na fruticultura é conhecida como formato de taça (Fig. 6), e equivale a eliminar a dominância apical da planta, forçando a árvore a emitir ramos laterais. Estes ramos, por sua vez, vão ser conduzidos por mais um ano, e, após esse período, serão selecionados os mais vigorosos e em melhor conformidade, e o restante deve ser eliminado. Nessa etapa é desejável que se tenha entre quatro ramos bem distribuídos ao redor do tronco principal.

A altura desse despoite dependerá do tipo de colheita a ser realizada. Caso a colheita seja manual ou com terriçadeiras, pode-se fazer a incisão a uma altura de 60 a 80 cm do solo. Caso haja opção de realizar a colheita por meio dos vibradores de tronco, o despoite deverá ser feito a uma altura de 100 a 120 cm, viabilizando um tronco principal que permita o acoplamento do maquinário.

Figura 5 - Muda de oliveira finalizada



Luiz Fernando de Oliveira da Silva

Figura 6 - Poda de formação tipo taça



A



B



C



D

Fotos: Luiz Fernando de Oliveira da Silva

Nota: A - Desponte a 100 cm de altura; B - Limpeza dos ramos abaixo de 100 cm; C - Escolha das pernas e eliminação dos galhos internos; D - Planta formada em taça.

Além deste sistema de formação, existem vários outros utilizados em diversos países, a depender da cultivar, das condições edafoclimáticas e da forma de manejo, espaçamento e colheita (Fig. 7). A decisão deve sempre ser pautada nestes aspectos, já durante o planejamento da implantação do pomar, a fim de evitar problemas futuros, como: elevado índice de doenças fúngicas, dificuldade de realizar tratos culturais e, mais drasticamente, eliminação de parte das árvores do pomar.

Poda de renovação

A oliveira é uma planta que possui grande longevidade e, conseqüentemente, um período produtivo muito longo. Entretanto, após alguns anos e/ou apresentando algum problema físico ou fitossanitário, sua produção tende a diminuir com o tempo. Uma alternativa para prolongar esse período produtivo é realizar a poda de renovação, que consiste em eliminar completamente o ramo (pernada) desejado, obtido a partir do tronco principal na fase de formação, conduzindo o broto que surgir como uma nova pernada. Esse processo pode ser realizado em um único ramo, ou em quantos forem necessários, respeitando o período de eliminação entre um e outro, ou seja, esperar o novo ramo se formar e entrar em produção para realizar a remoção do outro, garantindo, assim, que não haja perda significativa de produção.

Poda de rejuvenescimento

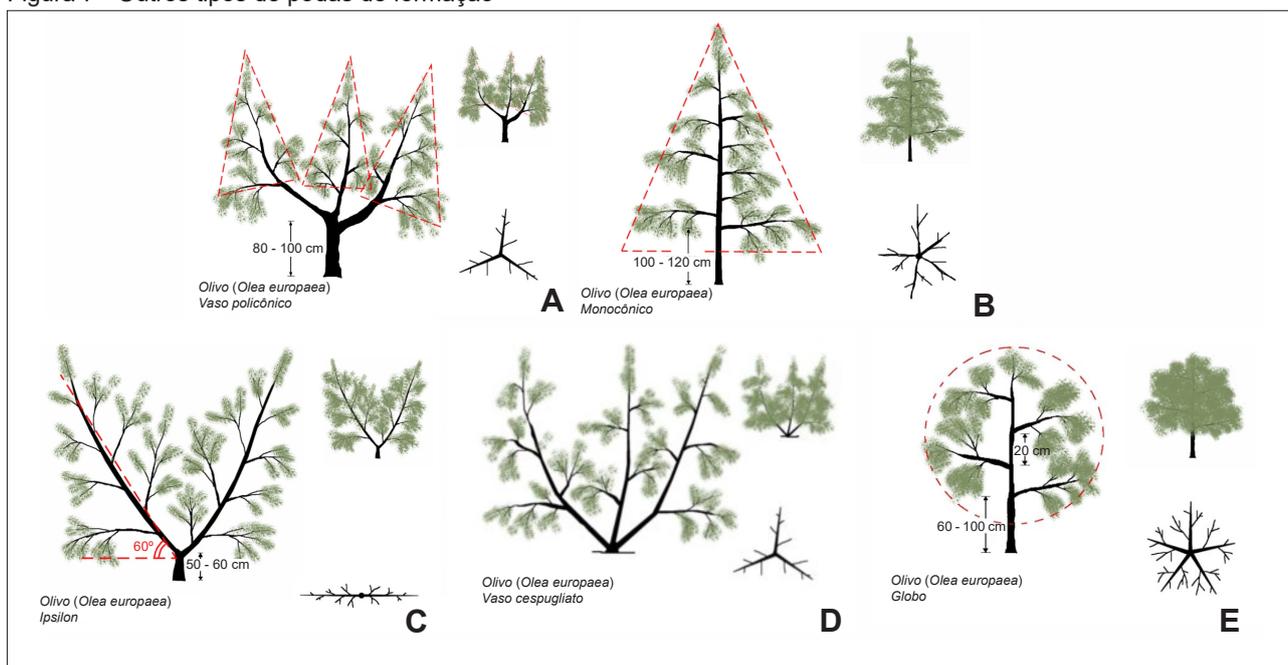
A poda de rejuvenescimento deve ser adotada quando a poda de renovação não mais fizer sentido, como em plantas malformadas e/ou muito grandes, com poucos frutos e alternância de produção acentuada.

ÉPOCA DA PODA

Em função das condições edafoclimáticas da Serra da Mantiqueira, observa-se que intervenções drásticas ou fora de época nas plantas acarretam significativo aumento no número de pontos de desenvolvimento na copa das árvores, estimulando exacerbadamente o crescimento vegetativo e diminuindo a diferenciação de gemas florais nas épocas de produção, o que reduz a produtividade. Assim, recomenda-se a realização da poda em períodos com temperaturas baixas e com menor disponibilidade hídrica, o que acarreta menor atividade metabólica das plantas e menor intensidade de crescimento vegetativo ao se fazer as intervenções.

Tais condições ocorrem no período de inverno, entre os meses de junho, julho e agosto. Entretanto, deve-se observar a logística da propriedade em função da topografia, da disponibilidade de mão de obra, do número de plantas, das ferramentas adotadas e do

Figura 7 - Outros tipos de podas de formação



Fonte: Olivapedia (2018).

Nota: A - Vaso policônico; B - Vaso monocônico; C - Ipsilon; D - Aberta; E - Globo.

tipo de poda, pois, caso seja possível realizar a operação, um momento conveniente seria ao final da safra, aproveitando também a mão de obra disponível.

MANEJO DO RESÍDUO DA PODA

Independentemente da metodologia de poda adotada, sempre ocorrerá a geração de resíduos, sendo fundamental preconizar o correto direcionamento e/ou aproveitamento de todo o material gerado (Fig. 8).

Figura 8 - Manejo do resíduo da poda



Nota: A - Restos da poda; B - Trincha acoplada ao trator; C - Triturador automotriz.

Podas de limpeza, com ramos muito finos, podem ser trituradas no próprio olival por meio de trinchas acopladas em tratores ou automotrizas. Os restos triturados podem ser espalhados no próprio olival, protegendo o solo de efeitos erosivos da chuva e, até mesmo, em menor quantidade, fornecendo matéria orgânica (MO). Vale ressaltar que, material vegetal, oriundo de podas fitossanitárias, deve ser retirado do olival e queimado em local próprio e seguro, para evitar a disseminação do problema para outras áreas de cultivo.

Galhos mais grossos, obtidos principalmente nas podas de renovação, podem ser aproveitados como lenha, seja em residências seja em indústrias.

Além disso, existem alternativas para o manejo dos restos da poda, como: utilização em artesanatos (Fig. 9), alimentação animal, principalmente de caprinos, e/ou serem retirados por empresas especializadas.

Figura 9 - Artesanato feito a partir da madeira da oliveira



Carolina Ruiz Zambon

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poda de um olival, seja na formação das mudas seja na garantia da produtividade, deve ser muito bem planejada e executada, pois sua realização de forma equivocada pode comprometer não apenas a formação correta do pomar, como também reduzir ou eliminar a produção, e diminuir a longevidade produtiva.

AGRADECIMENTO

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

MUÑOZ-COBO, M.P.; GUILLÉN, J.H. **Poda del olivo**: moderna olivicultura. 5. ed. ampl. Madri: Junta de Andalucía: Editorial Agrícola Española S.A., 1989. 143p.

OLIVAPEDIA. **Quando, como e quanto podar... ou não?! [S.l.]**, 1 out. 2018. Artigo. Disponível em: <https://olivapedia.com/quando-como-e-quanto-podar-ou-nao/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

OLIVEIRA, A.F. de (ed). **Oliveira no Brasil**: tecnologias de produção. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012. 772p.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARRANCO, D.; FERNANDEZ-ESCOBAR, R.; RALLO, L. **El cultivo del olivo**. 7. ed. rev. y ampl. Madri: Ediciones Mundi-Prensa, 2017. 994p.

CERNI, S.; MENGUCCI, L.; ROMAGNOLI, G. **La potatura dell'olivo in Emilia-Romana il vaso policonico**. Regione Emilia-Romagna: Donati Moduli, 2010. 61p.

GUERRERO GARCIA, A.G. **Cultivo moderno do olival**. Mem Martins: Europa-América, 2005. 296p. (Euroagro, 64).